



## FORMAÇÃO CONTINUADA: TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO A PARTIR DO FAZER DAS EQUIPES TÉCNICAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Moacir Borges Freitas<sup>1</sup>  
Luzinete Barbosa Lyrio<sup>2</sup>  
Vitalina Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel do Coordenador das Equipes Técnicas de Monitoramento e Avaliação (ETMA) do Plano Municipal de Educação (PME), no sentido de promover transformações vivenciadas no campo da educação, impactando na política educacional dos municípios baianos. Quanto ao percurso metodológico além dos procedimentos bibliográfico, documental, eletrônico e de campo, também foi aplicado um Formulário pelo Google Meet. Sobre o resultado, percebemos que a formação do coordenador é de fundamental importância para potencializar o fazer das ETMA e assegurar os produtos como plano de trabalho, relatório de monitoramento e documento de avaliação do PME, pois são instrumentos basilares para alicerçar a gestão, principalmente quanto a melhoria do desempenho dos estudantes e conseqüentemente das políticas públicas educacionais.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Coordenador, Equipe Técnica Monitoramento e Avaliação, Plano Municipal de Educação.

### INTRODUÇÃO

Desde que a Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE) vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi extinta em dezembro de 2018 por conta das retaliações políticas como o impeachment da ex. Presidenta Dilma Rousseff e da fatídica eleição que deu o pleito de 2019 a 2022 ao então candidato Jair Bolsonaro, que o campo da educação vem passando por severas mudanças. Ressaltamos que, com a extinção da SASE a Secretaria de Educação do Estado da Bahia chamou para si o processo de orientação para o monitoramento, avaliação e audiências públicas concernentes aos planos municipais de Educação (PME).

Nessa senda foi feita uma arquitetura para atender aos 417 municípios divididos em 27 Territórios de Identidade. Informamos que para assumir a ação, só haviam 5 (cinco) técnicos

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão e Tecnologia da Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [mfborges2011@gmail.com](mailto:mfborges2011@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano. Universidade Salvador (UNIFACS) [luzinetelyrio@gmail.com](mailto:luzinetelyrio@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) [vitalinakoques@gmail.com](mailto:vitalinakoques@gmail.com)

formadores, alocados na Coordenação de Projetos Especiais (COPE) que trata basilamente de ações e programas para potencializar o Regime de Colaboração. A princípio a COPE, estava ancorada na Coordenação de Articulação de Projetos para a Educação (CONTE) e posteriormente, por conta da organização estrutural interna, foi vinculada a Superintendência de Gestão e Informação (SGINF).

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo refletir sobre o fazer do Coordenador das Equipes Técnicas de Monitoramento e Avaliação (ETMA) do PME no sentido de promover transformações vivenciadas no campo da educação, impactando significativamente, no desempenho dos estudantes, pois o trabalho reverbera nas 20 metas que constam no PME, que faz uma interface com as do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014 e Plano Estadual de Educação (PEE), Lei nº 13.559/2016 pois elas se interrelacionam.

As propositivas para esse trabalho versam sobre o processo de formação continuada com os Coordenadores das Equipes Técnicas de Monitoramento e Avaliação do PME, uma vez que estes tinham encontros regulares com os formadores que compunham a Rede de Assessoramento Técnico Estadual de Monitoramento e Avaliação do PME para dialogar sobre temáticas pertinentes aos repertórios do fazer na prática, bem como a apresentação detalhada dos instrumentos de trabalhos como: estrutura do plano de trabalho, Relatório de Monitoramento, Documento de Avaliação, Nota Técnica, Nota explicativa, indicadores sociais, dentre outros. É pertinente destacar que todo o trabalho perpassa, também, pela Plataforma Moodle onde é organizado todo um design pedagógico em Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA), configurada com diversos tópicos e materiais, a saber: Legislação Educacional, Decretos ou Portarias, Monitoramento, Avaliação, Audiência Pública, MEDIATECA entre outros.

O trabalho se justifica por estar inserido no contexto de política de estado e fazer parte do rol das diversas políticas públicas educacionais, assim tem como intencionalidade desvelar o fazer das Equipes Técnicas de Monitoramento e Avaliação do PME no sentido de assegurar que o PME não seja uma “letra morta”, mas que tenha e faça sentido na realidade dos municípios, pois compreende-se que as diretrizes, metas e estratégias postas nos planos sejam um exercício, ainda que árduo, mas que precisa ser monitorado e avaliado para identificar as fragilidades e inconsistências e propor as intervenções para avançar e qualificar a educação, principalmente no que concerne ao direito de aprendizagem das crianças, jovens, adultos e idosos.

Esse trabalho é composto por 5 (cinco) seções, a primeira trata da introdução e faz um panorama geral sobre o mote de estudo, além de apresentar o objetivo da pesquisa. A segunda trata da metodologia, ou seja apresenta o caminho percorrido para o desenvolvimento do

trabalho, a terceira seção versa sobre o aporte teórico que dá sustentação a partir dos diálogos feitos com os autores sobre os temas abordados. A quarta seção discorre sobre resultados e discussão da pesquisa efetivada com os coordenadores das ETMA do PME e por fim, a última seção apresenta as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Para Minayo (2016) a pesquisa é um trabalho:

artesanal que não prescinde da criatividade, mas se realiza fundamentalmente por um labor intelectual baseado em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas, que se constrói com um ritmo próprio e particular. A esse ritmo denominamos de ciclo de pesquisa, ou seja, um peculiar processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações (MINAYO, 2016, p.25).

Ainda Minayo (2016), divide a pesquisa qualitativa em três etapas: 1) fase exploratória; 2) trabalho de campo; e 3) análise e tratamento do material empírico e documental.

Assim sendo, quanto à tipologia elegemos a exploratória e explicativa. Segundo Gil (2014), às pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. E as explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Quanto à natureza teórica e empírica. No que corresponde aos procedimentos utilizamos a bibliográfica, documental, eletrônico e de campo. Sobre o instrumento de coleta aplicamos um formulário pelo Google Meet aos coordenadores do PME responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho com as equipes técnicas de monitoramento e avaliação do PME. Em relação a abordagem optamos pelo qualitativo e quantitativo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O vocábulo “formação” deriva do latim e tem sentido de formar, construir, que por sua vez, está em processo de interação e transformação de conhecimentos. Os diálogos sobre formação nos espaços educativos não é novo e circunscreve, principalmente, no que corresponde ao fazer pedagógico. Segundo Libâneo (2004, p.227) a formação continuada,

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p.227).

Diante do exposto, ressaltamos que o Dirigente Municipal como responsável pelo sistema de ensino, indica um(a) Coordenador(a) para assumir um trabalho de fôlego que é o fazer do processo de monitoramento e da avaliação do PME juntamente com as Equipes Técnicas de Monitoramento e Avaliação. Destacamos que essas Equipes Técnicas são compostas por diversos representantes, entre eles podemos evidenciar: representantes do fórum municipal de educação, conselho municipal de educação, câmara legislativa entre outros, conforme preconiza a lei do PME.

Ressaltamos que a formação contínua aparece 4 (quatro) vezes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96. Assim, realçamos o Art. 43 inciso II - que diz formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua (BRASIL, 1996). Desse modo, os Coordenadores das Equipes Técnicas do PME estão respaldados a desenvolver com eficiência o seu trabalho no sentido de qualificar a política pública educacional.

Para Placco, (1994) a ação do coordenador, traz subjacente um saber, um saber ser e saber agir que envolvem, respectivamente, às dimensões técnica, humano-interacional e política. Já Orsolon (2001) reitera que o coordenador, quando planeja suas ações atribui um sentido a seu trabalho (dimensão ética) e destina-lhe uma finalidade (dimensão política), e nesse processo de planejamento, explicita seus valores, organiza seus saberes para realizar suas intenções político-educacionais.

Enfatizamos que a formação continuada dos coordenadores está sustentada no arcabouço teórico e prático no sentido de dar robustez ao trabalho e acima de tudo fortalecer com ética e respeito o trabalho com as equipes técnicas. Apontamos que o trabalho perpassa por um planejamento, pois um dos papéis fundamentais do coordenador é o planejamento para a formação continuada, o qual só pode ser desenvolvido a partir das leituras consistentes para fornecer lastro as Equipes Técnicas de Monitoramento e Avaliação do PME e este precisa ser planejado com qualidade e intencionalidade, que na perspectiva de Comparato, (1985) o planejamento é um processo político, porque a definição dos objetivos e dos caminhos para alcançá-los é matéria essencialmente política, já que implica escolha diante de diferentes possibilidades. Já para Bordignon(2009), o processo de planejamento ancora-se em três marcos, que não devem representar momentos ou etapas distintos, mais ações articuladas

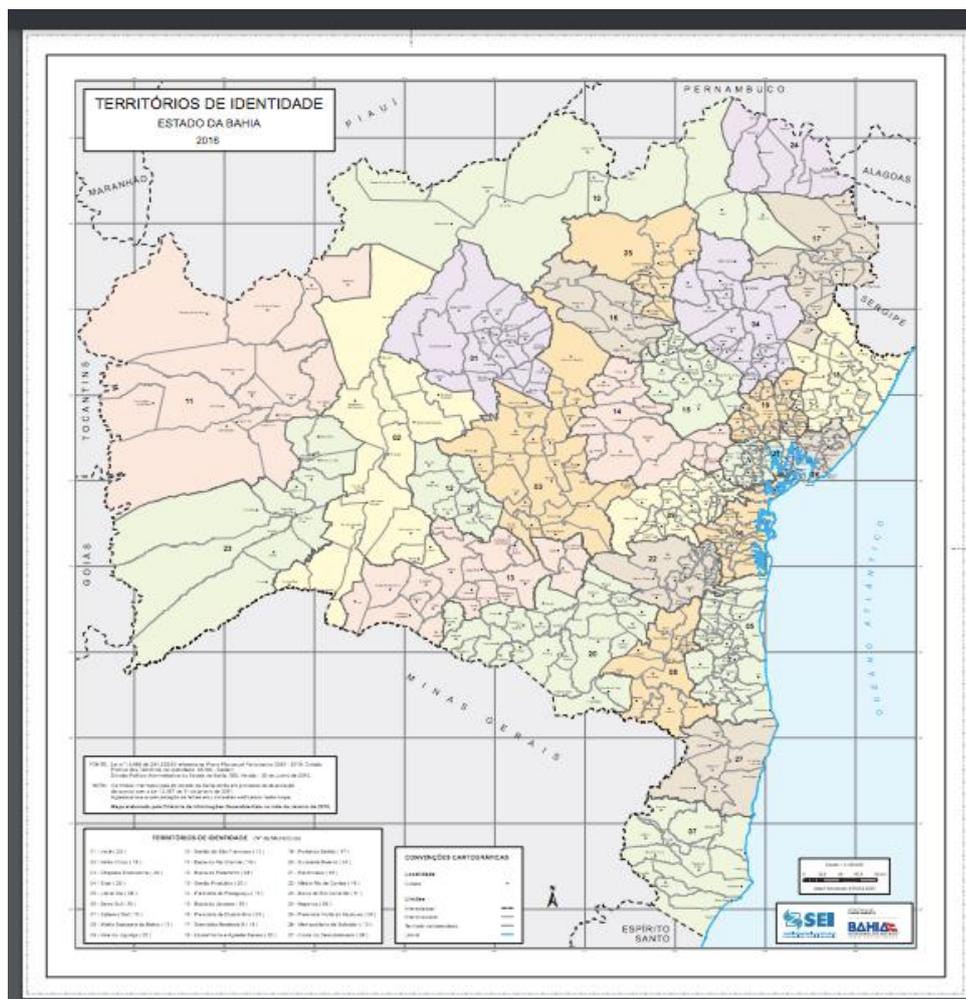
sinergicamente e orientadas pela intencionalidade política da melhoria da qualidade do município; a) onde estamos; b) o que queremos e c) o que fazer.

Dessa forma os coordenadores têm um papel de arquitetar todas as atividades a partir de um plano de trabalho que organiza para ser efetivado no período de março a novembro de cada ano. Nesse plano de trabalho além de uma diversidade de atividades também são registrados encontros periódicos que podem ser semanal ou quinzenal no formato virtual ou presencial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nossa análise tem início a partir dos resultados e tratamento do material documental explorado, que foram as respostas dos 243 Coordenadores do PME consideradas no formulário do Google Meet. Na Figura 1 apresentamos o *print* do mapa com a divisão administrativa do Estado da Bahia contendo os 27 Territórios de Identidade do Estado da Bahia.

Figura 1- *Print* do mapa com os Territórios de Identidade do Estado da Bahia



Os 27 territórios são compostos por 417 municípios.

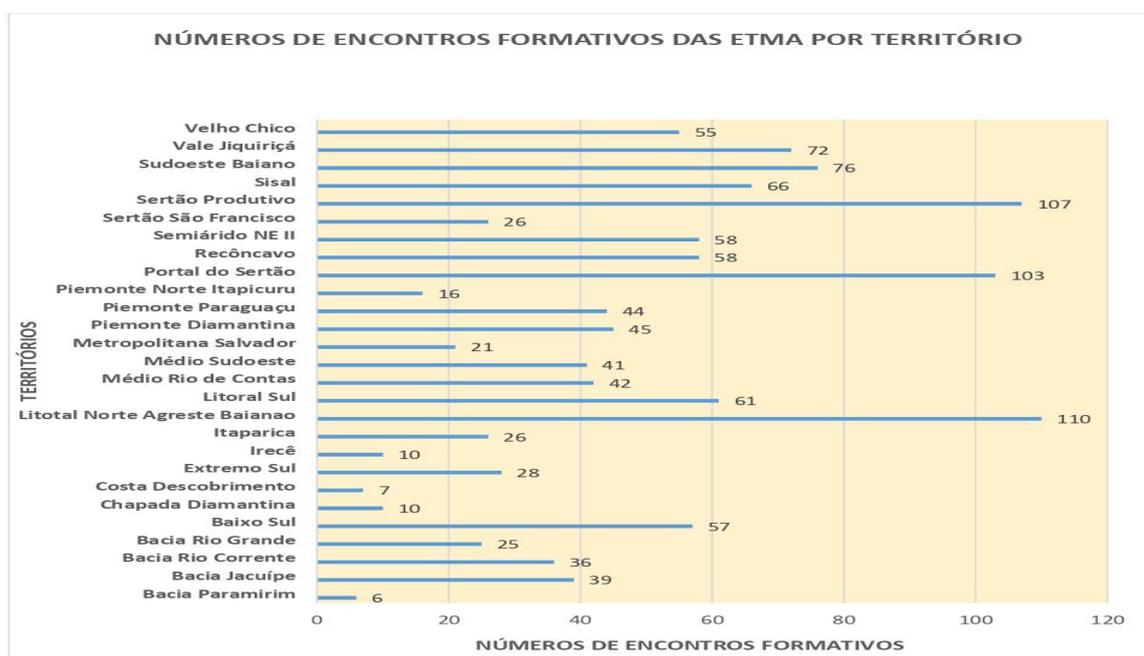
Quadro 1- Território de Identidade, Municípios por Território e N° de Coordenadores do PME

<b>Nº NTE</b>	<b>TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE</b>	<b>MUNICÍPIOS POR TERRITÓRIO</b>	<b>Nº DE COORDENADORES DO PME (Adesão)</b>
01	Irecê	20	18 / 90%
02	Velho Chico	16	15 / 93,7%
03	Chapada Diamantina	24	23 / 95,8%
04	Sisal	20	20 / 100%
05	Litoral Sul	26	22 / 84,6%
06	Baixo Sul	15	13 / 86,7%
07	Extremo Sul	13	06 / 46,1%
08	Médio Sudoeste da Bahia	13	13 / 100%
09	Vale do Jiquiriçá	20	16 / 80%
10	Sertão do São Francisco	10	09 / 90%
11	Bacia do Rio Grande	14	14 / 100%
12	Bacia do Paramirim	08	08 / 100%
13	Sertão Produtivo	20	20 / 100%
14	Piemonte do Paraguaçu	13	13 / 100%
15	Bacia do Jacuípe	15	15 / 100%
16	Piemonte da Diamantina	09	09 / 100%
17	Semiárido Nordeste II	18	18 / 100%
18	Litoral Norte Agreste	20	20 / 100%
19	Portal do Sertão	17	17 / 100%
20	Sudoeste Baiano	24	24 / 100%
21	Recôncavo	19	17 / 89,5%
22	Médio Rio de Contas	16	16 / 100%
23	Bacia do Rio Corrente	11	10 / 90,9%
24	Itaparica	06	06 / 100%
25	Piemonte Norte Itapicuru	09	08 / 88,8%
26	Metropolitana de Salvador	13	09 / 69,2%
27	Costa do Descobrimento	08	04 / 50%

Fonte: Plataforma Moodle / AVA PME

No Quadro 1 tem o registro dos 27 Territórios de Identidade, correspondente ao quantitativo de 417 municípios, dos quais 360 municípios estiveram adidos a ação em 2022 com seus coordenadores do PME. Esses sujeitos têm um papel extraordinário no fazer do processo de Monitoramento, Avaliação e Audiências Públicas dos PMEs com suas respectivas Equipes Técnicas. Dos 360 Coordenadores do PME, 243 responderam ao Formulário do Google Meet. No Gráfico 1 está registrado o quantitativo de encontros formativos realizados pelos Coordenadores do PME por Território de Identidade.

Gráfico 1- Números de encontros formativos realizados pelos Coordenadores com as respectivas ETMA do PME



Fonte: Formulário do Google Meet aplicado em 2022.

No geral, testemunhamos que o Território do Litoral Norte Agreste Baiano, com seus 20 municípios, foi aquele que mais realizou Encontros Formativos com suas ETMA, 110 no ano de 2022. Se analisarmos proporcionalmente, perceberemos que cada município deste Território realizou em média 5,5 Encontros Formativos com as ETMA no ano, o que corresponde pelo menos um encontro a cada 2 meses, uma média bastante razoável para o progresso do Monitoramento e Avaliação dos planos educacionais municipais.

Enquanto o Território da Bacia do Paramirim, com 8 municípios, no mesmo período, realizou apenas 6 Encontros Formativos com as respectivas ETMA. Em média, as ETMA dos 27 Territórios realizaram aproximadamente 46 Encontros Formativos com as ETMA no ano de 2022.

Podemos afirmar que o número de Encontros Formativos das ETMA no ano, variou bastante de acordo com o Território, mas que isso não estabelece relação direta com o número de municípios de cada Território de Identidade. Salientamos que, Territórios com número menor de municípios conseguiram maior desempenho em relação a quantidade de Encontros Formativos. Se compararmos, por exemplo, o Território de Portal do Sertão com 17 municípios, que realizou 103 encontros, contra os 76 encontros realizados pelo Território Sudoete Baiano com 24 municípios, observamos que o contexto das ETMA de certo modo, é quem define o quantitativo de formações .

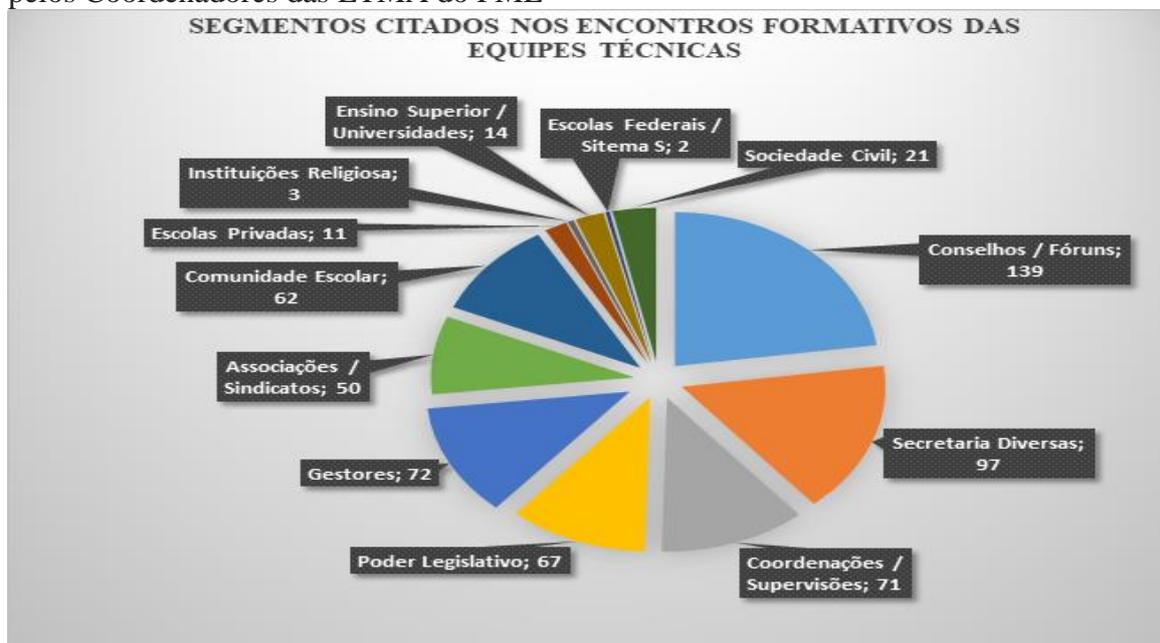
Diante do exposto Libâneo (2004, p.227) assevera que a formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. Assim sendo, os Coordenadores das ETMA do PME realizam os Encontros Formativos promovendo a preparação dos sujeitos sobre o monitoramento e avaliação do PME.

Sobre participação trazemos as reflexões de Gohn (2011), quando ela enfatiza que:

o entendimento dos processos de participação da sociedade civil e sua presença nas políticas públicas nos conduz ao entendimento do processo de democratização da sociedade brasileira o resgate dos processos de participação leva-nos, portanto, às lutas da sociedade por acesso aos direitos sociais e à cidadania. (GOHN, 2011, p.16)

A face do exposto, compreendemos que a participação das ETMA do PME deve ter um caráter plural. Assim, no Gráfico 2 registramos os números e segmentos que participaram dos Encontros Formativos estabelecidos pelos Coordenadores das ETMA do PME.

Gráfico 2 - Número de segmentos que participaram dos Encontros Formativos estabelecidos pelos Coordenadores das ETMA do PME



Fonte: Formulário do Google Meet aplicado em 2022.

Quando observamos o Gráfico 2, notamos que do universo dos 243 coordenadores municipais que responderam ao Formulário do Google Meet sobre os segmentos que participaram dos Encontros Formativos realizados pelas ETMA no ano de 2022, aqueles que mais citados foram os representantes de Conselhos diversos, dentre eles: o Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, Fóruns municipais de Educação, o Conselho

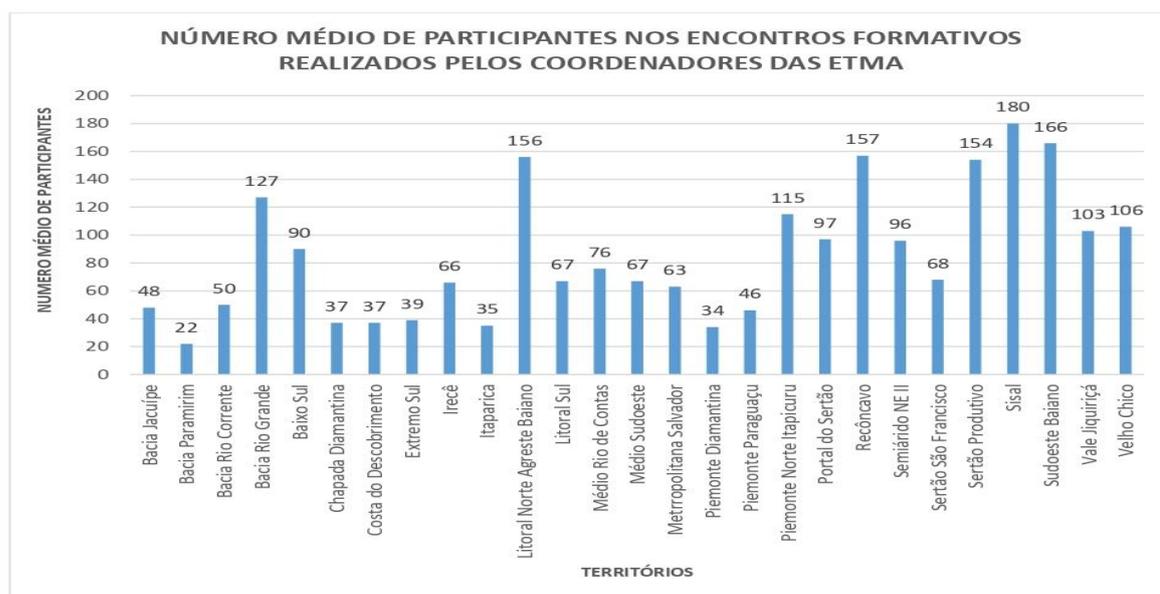
Municipal de Educação, Conselho de Alimentação Escolar, o Conselho Tutelar, dentre outros.

Na sequência, aparecem representantes das mais diversas secretarias dos municípios, a mais citada foi a Secretaria da Educação Municipal, mas não menos importantes, também foram evidenciados os representantes das Secretarias da Assistência Social, Saúde, Fazenda, Esporte e Agricultura.

Percebemos também, o registro de um grande número de representantes das mais diversas Coordenações e Supervisões, a saber: Ensino Fundamental, anos Iniciais e Finais, Educação de Jovens e Adultos, Educação Quilombola, Educação Inclusiva, do Plano de Ação Articulada ( PAR) e da Busca Ativa.

Surpreende, também, o número de gestores e de representantes do legislativo, 72 e 67, respectivamente, nos Encontros Formativos das ETMA do PME. Ressaltamos que a menor participação foi a de representantes das Escolas Federais e do Sistema S, sendo 2 no total.

Gráfico 3 - Número Médio de Participantes nos Encontros Formativos das ETMA



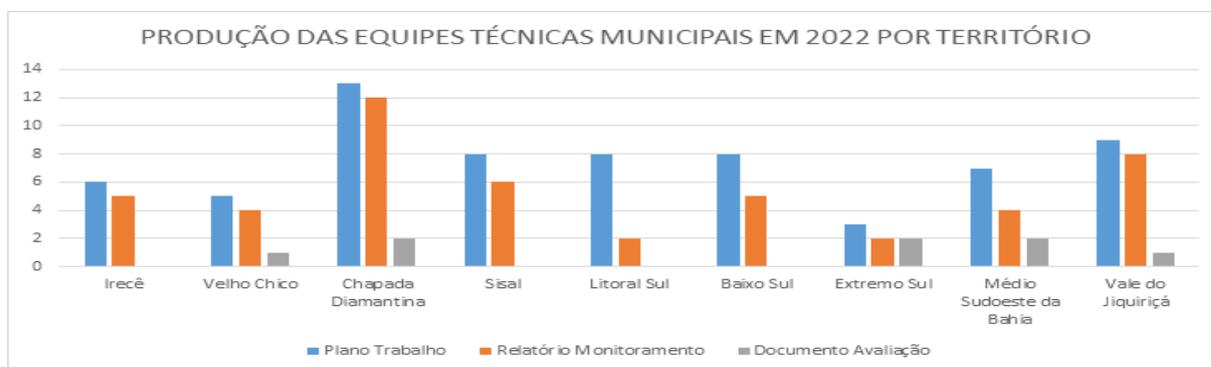
Fonte: Formulário do Google Meet aplicado em 2022.

Observamos que o total de participantes atingidos nos Encontros Formativos, feito pelo Coordenador(a) do PME com sua ETMA em 2022, nos 27 Territórios de Identidade do Estado da Bahia atingiu 2.302 participantes em números absolutos. Destacamos que o Território do Sisal, com 20 municípios, obteve 180 participantes, sendo este o maior número médio de participantes nos Encontros Formativos realizados pelos Coordenadores das ETMA. Já o Território da Bacia do Paramirim, com 8 municípios, foi aquele que teve o menor número médio de participantes, 22 no total. Vale ressaltar que os Territórios tiveram em média,

aproximadamente 85 participantes nos seus Encontros Formativos, proporcionados pelos Coordenadores das ETMA no ano de 2022.

Os 27 Territórios de Identidade foram divididos em 3 (três) gráficos, cada um com 9 (nove) territórios e os resultados dos produtos, ou seja, Plano de trabalho, Relatório de Monitoramento e Documento de Avaliação. Sublinhamos que o número de Documentos de Avaliação não são equiparados aos dos Relatórios de Monitoramento, pois no Estado da Bahia afirmamos que aproximadamente 90% dos municípios realizam as avaliações do PME nos anos ímpares .

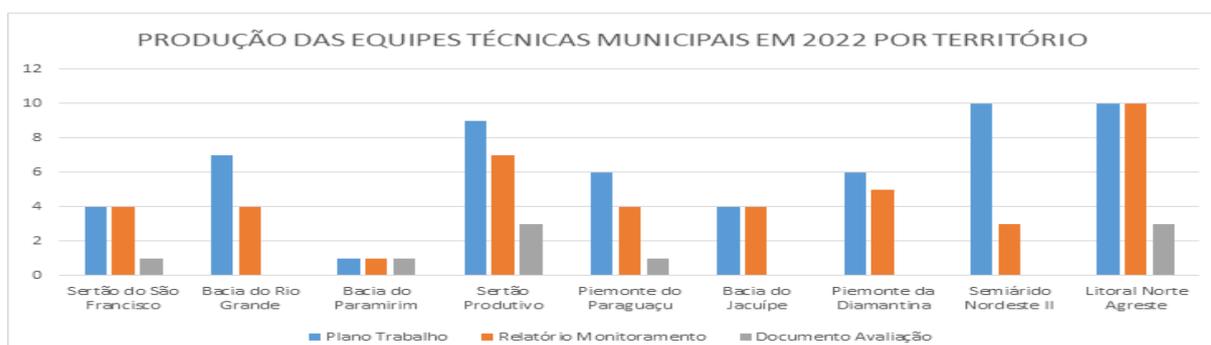
Gráfico 4- Produção das Equipes Técnicas Municipais em 2022 por Território de Identidade



Fonte: Plataforma Moodle / AVA PME (2023).

Neste Gráfico 4 podemos observar que o território da Chapada Diamantina, com seus 24 municípios, destaca-se na produção do Plano de Trabalho, Relatório de Monitoramento e Documento de Avaliação, contrapondo-se ao Território do Extremo Sul, que com seus 13 municípios, teve o menor desempenho na entrega de seus produtos finais.

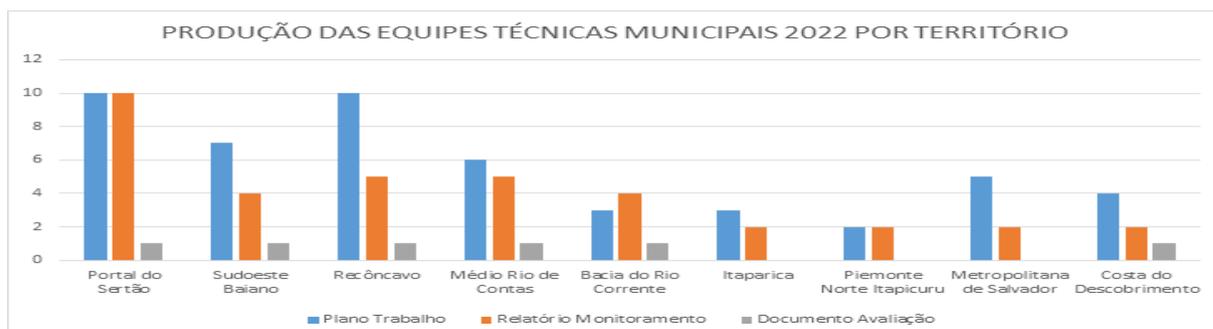
Gráfico 5- Produção das Equipes Técnicas Municipais em 2022 por Território de Identidade



Fonte: Plataforma Moodle / AVA PME (2023).

No Gráfico 5, observamos que o melhor desempenho na entrega dos produtos finais está com o Território de Litoral Norte Agreste Baiano, que com seus 20 municípios se contrapõe ao Território da Bacia do Paramirim, que com seus 8 municípios teve um desempenho muito baixo em relação a entrega de seus produtos finais.

Gráfico 6- Produção das Equipes Técnicas Municipais em 2022 por Território de Identidade



Fonte: Plataforma Moodle / AVA PME (2023).

Analisando o Gráfico 6 fica evidente o melhor desempenho do Território Portal do Sertão, que a partir de seus 17 municípios realizou a entrega de seus produtos finais em melhor quantidade em relação aquele que teve um desempenho inferior que foi o Território Piemonte Norte Itapicuru, que com seus 9 municípios não conseguiu entregar os produtos finais em número eficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como propositiva dialogar sobre a formação continuada e as transformações vivenciadas no campo da educação a partir do fazer das Equipes Técnicas de Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação efetivados no Estado da Bahia.

Diante desse contexto entendemos que o objetivo foi atendido, refletiu-se sobre o papel do Coordenador das Equipes Técnicas de Monitoramento e Avaliação (ETMA) do Plano Municipal de Educação (PME), principalmente no que diz respeito a promover transformações vivenciadas no campo da educação, impactando na política educacional dos municípios baianos.

Foi realizada uma discussão utilizando de aportes teóricos e também foram feitas as análises dos dados para apresentar a sincronia entre teoria e prática do trabalho. Notamos o quão importante se faz a formação continuada para qualificar as ETMA do PME e assegurar os produtos como Plano de Trabalho, Relatório de Monitoramento e Documento de Avaliação do PME, bem como as Audiências Públicas e Conferências Municipais conforme são sinalizadas nas leis dos planos, pois são instrumentos basilares para alicerçar a gestão, principalmente quanto a melhoria das políticas públicas educacionais.

Ressaltamos que todo o Trabalho efetivado tem como intencionalidade o aprimoramento do desempenho dos estudantes e consequentemente tornar esse sujeito protagonista da sua história.

## REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Genuíno. **Gestão da Educação no Município: sistema, conselho e plano.** São Paulo . Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.

COMPARATO, F. K. (1985). Um quadro institucional para o desenvolvimento democrático. In: JAGUARIBE, H. et al. **Brasil, sociedade democrática.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo. Atlas, 2014.  
GOHN, Maria da Glória. **Conselhos Gestores e Participação sociopolítica.** 4 ed . Cortez. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 5 ed. Goiânia. Editora Alternativa. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) DESLANDES, Suely Ferreira.; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Métodos e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. ( Série Manuais Acadêmicos)

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. IN:ALMEIDA, Laurinda Ramalho;

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** Loyola, São Paulo, Brasil, 2001.

PLACCO, Vera M. N. de Souza. **Formação e Prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos.** Campinas, Papirus, 1994.

SEI/BA- **Território de Identidade da Bahia.** Disponível em:[https://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/territ\\_ident\\_2v25m\\_2016.pdf](https://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/territ_ident_2v25m_2016.pdf). Acesso em: 27 maio 2023.